

FMI rompe com o Panamá

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) retirou ontem, formalmente, todo e qualquer apoio financeiro ao Panamá. Num comunicado emitido no final da tarde, na capital norte-americana, o conselho executivo do FMI resolveu classificar o Panamá como "inelegível para novos créditos" em consequência de atrasos no pagamento do serviço e do principal de débitos antigos com a instituição. "Tomamos esta decisão", afirmou um porta-voz do FMI, "ao constatarmos que os débitos vencidos em junho somavam mais da metade de todo o crédito já concedido ao país". Em junho, o governo panamenho deveria ter saldado débitos estimados em US\$ 162 milhões, do total de US\$ 305

milhões que o país deve ao Fundo. Com a decisão, o FMI soma-se ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, que também já retiraram qualquer tipo de ajuda ao regime liderado pelo general Manuel Noriega, no poder apesar de um intenso boicote apoiado pelo governo norte-americano. Com uma população de 2,3 milhões de habitantes, o Panamá tem uma dívida externa de US\$ 5 bilhões contraída especialmente com o FMI, Bird, Clube de Paris, BID, bancos e governos norte-americano e japonês. "É o país com a maior dívida per capita de toda a América Latina, e, além disso, poderá ter um crescimento econômico negativo este ano", adverte o documento do FMI.